

# REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMER ENTRE OS IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

## SOCIAL REPRESENTATION OF EATING AMONG THE ELDERLY IN A COLLEGE CENTER

Francielle Souza Ferreira<sup>1</sup>, Valminayb Sonay Botelho dos Santos<sup>1</sup>, Ingrid Garcia de Oliveira<sup>1\*</sup>

1 – Centro Universitário Goyazes. Trindade-GO, Brasil.

\*Correspondente: [ingryd.oliveira@unigoyazes.edu.br](mailto:ingryd.oliveira@unigoyazes.edu.br)

### RESUMO

**Objetivo:** levantar as Representações Sociais do comer entre os idosos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do qual participaram 14 idosos com idades entre 60 e 82 anos, de ambos os sexos, residentes de um Centro de Convivência Vila Vida, localizado no município de Trindade - GO. Para o levantamento das informações utilizou-se a técnica do grupo focal, o qual foi conduzido por maio de um roteiro semiestruturado, além da utilização de imagens projetadas com as temáticas da vida rural e trechos de músicas que relatavam a vida cotidiana da população do campo. **Resultados:** Obteve-se três categorias de análise: “o ato de comer e as lembranças”, “a comida no passado e na atualidade”, “tradição e costumes familiares e festejos relacionados à comida”. Portanto para os idosos os significados e as representações do comer transcendem os aspectos biológicos como o ato da sobrevivência e a manutenção e prevenção de doenças. Os significados foram marcados por experiências de vida e o cotidiano rural vivenciado pelo grupo durante sua juventude. **Conclusão:** Embora os idosos estão cientes das mudanças das relações sociais, vivenciam os determinantes contemporâneos da alimentação, as Representações sociais do comer são marcadas por memórias, tradições e costumes.

**Palavras-chave:** Representação social. Alimentação Saudável. Afeto. Memória.

### ABSTRACT

**Aim:** to survey the Social Representations of eating among the elderly. **Material and Methods:** This is a descriptive qualitative study, in which 14 elderly people aged between 60 and 82 years, of both sexes, residents of a Vila Vida Community Center, located in the municipality of Trindade - GO, participated. To collect information, the focus group technique was used, which was conducted by May using a semi-structured script, in addition to the use of projected images with themes of rural life and excerpts of songs that related the daily life of the rural population. **Results:** Three categories of analysis were obtained: “the act of eating and memories”, “food in the past and today”, “tradition and family customs and celebrations related to food”. Therefore, for the elderly, the meanings and representations of eating transcend biological aspects such as the act of survival and the maintenance and prevention of diseases. The meanings were marked by life experiences and the rural daily life experienced by the group during their youth. **Conclusion:** Although the elderly are aware of changes in social relations



and experience the contemporary determinants of eating, the social representations of eating are marked by memories, traditions and customs.

**Keywords:** Social representation. Healthy eating. Affection. Memory.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a história da antropologia, Durkheim pode ter sido o primeiro pesquisador a falar sobre Representações Sociais (RS). Durkheim trata o pensamento individual como a ligação com o psíquico de um ser, mas que está ligado a outras ações não se prendendo somente com as atividades cerebrais, e que o pensamento social é extenso não se resume só com a soma dos pensamentos individuais (MOSCOVICI, 2003).

Para Jodelet (2005), Representação Social são modalidades que definem o conhecimento como uma forma de comunicação, que tenta compreender o contexto social, do material e dos ideais em que estamos inseridos. Minayo (1994), aponta que as representações sociais podem ser definidas como imagens construídas sobre o real, sendo elaboradas a partir de relações entre pessoas de um grupo social, além das ações no espaço coletivo.

O alimento quando permeado pela cultura e trajetória de vida se torna comida, desta forma, está relacionado a sensações como afetividade, prazer, lembranças e histórias. Assim, as representações sociais do comer se inserem em dimensões de emoção, memórias e afetividade, contextos carregados de significados na trajetória de vida de indivíduos e coletividades (DAMATTA, 1999).

Alimentação e cultura contribuem para a formação da identidade do indivíduo, a comida também assume uma relação que une os aspectos sociais e culturais. Segundo Maciel e Castro (2013), não há panorama alimentar ausente de ligações culturais; assim, a comida e seus contextos são repletos de símbolos e sentidos. Por meio da representação social pode se encontrar uma definição entre esse paradigma de comida como símbolo social, e alimento como fator biológico (CONTRERAS; GRACIA, 2011).

Entre os idosos a RS está ligada ao ato de sobrevivência e à memória que os transportam a lembranças positivas e até mesmo negativas do tempo de infância e juventude. Para a população idosa a comida é uma forma de manifestação de suas tradições e costumes, e assim permeia as representações sociais do comer (FARIAS, 2016).

O envelhecimento é um ciclo marcado por transformações de ordem fisiológica, psicológica e emocional, o que é discutido por Aguiar e Nascimento (2005), como o processo de desenvolvimento humano permeado por transformações no corpo biológico e a interferência no mundo social, nos pensamentos e emoções.

Nesse contexto as práticas sociais e as relações que idosos passam a ter com a comida mantém uma interligação entre essas dimensões - biológicas, cognitivas, situacionais e afetivas. As experiências dos idosos com a comida pode significar o resgate da memória na sua trajetória de vida, envolve crenças, valores e representação social de uma determinada região. Para se justificar a relevância de explorar a memória de idosos, a autora Bosi (2003) expõe a seguinte concepção: *“Porque são fontes de onde jorra a essência da cultura, ponto de onde o passado se conserva e o presente se prepara”*.

Para Amon e Menasche (2008) a comida pode ser caracterizada como uma voz que se comunica. Através do “contar histórias” tais experiências alimentares constituem narrativas da memória social de uma comunidade. Para tanto justifica-se os estudos acerca das RS do comer entre idosos, o significado de comida, e as possíveis ligações entre o comer e aspectos afetivos e de memória entre o grupo dos sujeitos pesquisados.

Essa pesquisa teve como objetivo levantar as RS evidenciar as representações sociais do comer entre idosos, considerando os significados da comida para esse grupo e as possíveis ligações entre o comer e aspectos afetivos e de memória.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2000) a pesquisa qualitativa permite compreender com profundidade os campos sociais e seus sentidos, pois aborda uma teia de significados que estão presentes nos discursos.

### **Participantes**

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2018. Os participantes da pesquisa foram selecionados por meio da lista de cadastro de moradores do Centro de Convivência Vila Vida Dona Olga Chaves de Rezende, situado no município de Trindade-GO. Todos os moradores da Instituição foram convidados a participar da pesquisa. Este projeto foi

submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa Científica da Faculdade União de Goyazes, sendo aprovado sob número de protocolo 17/2018.

O convite para participação se deu de forma presencial durante a etapa de recrutamento. Nesse momento foi apresentado a cada morador o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a apresentação objetiva da pesquisa. Além disso foi informado a hora, local e horário do grupo focal, caso o morador concordasse em participar da pesquisa.

Utilizou-se como critério de inclusão na amostra indivíduos que residissem no local do estudo; disponibilidade de participação na data e horário do grupo focal realizado; além de demonstrar consentimento na participação por meio da assinatura do TCLE ou consentimento gravado.

### **Coleta de dados**

O levantamento das informações ocorreu por meio da técnica do grupo focal. Realizou-se apenas um grupo focal com duração de 1h e 30 minutos. O grupo focal foi conduzido pela equipe de pesquisa, composta por uma entrevistadora (pesquisadora), uma observadora (pesquisadora) e uma moderadora da discussão (pesquisadora responsável).

Como recursos metodológicos geradores das discussões, foram utilizados um roteiro semiestruturado contendo questões abertas e direcionadas ao objetivo do estudo. Além disso utilizou-se imagens que sobre vida cotidiana rural, e trechos de músicas que relatam a vida cotidiana do meio rural. Esses instrumentos geradores contribuíram para o resgate de relatos sobre o passado e memória dos idosos referentes à comida, possibilitando assim a abordagem dos objetivos da presente pesquisa.

As falas proferidas durante o grupo focal foram gravadas sob consentimento dos participantes em forma de mídias de áudio e vídeo. As gravações foram posteriormente transcritas e submetidas a análises.

### **Análise dos dados**

A descrição do conteúdo transcrito foi realizada por meio de técnicas de pesquisa que caracterizam a Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Para Bardin (2011) a análise de conteúdo pode ser definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 2011, p. 47)

De acordo com Bardin (2011) a Análise de Conteúdo possui três fases, as quais foram a base de análise das transcrições na presente pesquisa:

**Fase I** (pré-análise): realizou-se a organização do conteúdo por meio de uma leitura flutuante, dessa forma foi possível extrair as primeiras hipóteses, objetivos, e indicadores dos dados.

**Fase II** (exploração do material): o conteúdo com mais importância foi então selecionado, e houve a exclusão de expressões, gírias, e vícios da linguagem os quais não iriam contribuir para uma análise profunda do conteúdo.

**Fase III** (tratamento dos resultados- inferência e interpretação): nessa fase foram definidas as categorias de análise, a partir da prática da leitura exaustiva, e do empenho em realizar corretamente os dois processos feitos anteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Integram o grupo focal 14 idosos, todos com idade entre 60 e 82 anos, de ambos os sexos. Dentre os participantes, sete moravam sozinhos e sete moravam com seus companheiros(as). O tempo de moradia no Centro Convivência variou entre 1 e 16 anos. Quanto à escolaridade seis participantes eram analfabetos dentre os quais três conseguem escrever o próprio nome e três não tem noção de escrita e leitura, oito participantes eram alfabetizados, mas não concluíram o ensino fundamental.

Em relação à análise das falas proferidas durante o grupo focal, os seguintes termos direcionaram a definição das categorias de análise por terem sido considerados marcadores importantes e citados de forma recorrente durante as falas: *fartura, saudade, lembrança, comida e passado*.

Assim, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2011), foram abordadas três categorias de análise, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir:

Categoria 1: O ato de comer e as lembranças

Categoria 2: A comida no passado e na atualidade

Categoria 3: Tradição, costumes, festejos e a comida

## O ato de comer e as lembranças

O comer enquanto ato é uma prática que se constrói nos campos da natureza e da cultura, perpassando o simbólico e o biológico. Ao se alimentar, indivíduos e grupos criam práticas e atribui significados ao alimento que é incorporando, a aspectos que estão além da utilização biológica dos alimentos pelo organismo (Maciel, 2001; Fischler, 2011).

Para os idosos da presente pesquisa é proferido o comer biológico como ato de sobrevivência e cuidado necessário à manutenção fisiológica do organismo:

“[...]a gente come pra sustentar e sobreviver, porque se não for pra sustentar não vive (B.B.S). [...]O comer faz parte de uma alimentação para o sustento (G.B). [...]Pois nós tem que comer um trem que enche né, pra nos alimentar, o sangue e ficar saudável, tem que saber comer (L.Q.S).”

Contudo, comer tem uma carga extensa de significados e interpretações. Para Frutuoso (2014) o comer é um meio de contar histórias e ressignificar momentos. As lembranças e memórias passadas é uma narrativa que transmite conhecimento, experiência, e cultura e pode ter origem nas memórias relacionadas à comida e ao ato de comer.

Quando instigados a lembranças do passado, principalmente à infância e a presença da comida nas épocas passadas, notou-se nos discursos valores e simplicidade nas lembranças resgatadas. Além da afetividade, emoção e saudade do passado, principalmente em relação aos momentos em família, o que pode ser observado nos relatos abaixo:

“[...]de primeiro era mió, muita fartura carne de porco, matava vaca, e hoje não tem, tem mais não é bom não (emoção, olhos cheios de lágrima) (B.B.S) [...] gostava muito de pescar (D.P.C) [...] aquele fogãozinho caipira, panela de ferro (G.B) [...] era uma vida boa né, hoje é só sonho (D.F.S) [...] o a gente morava com o papai tinha aquele conforto, fartura, nós era muito, famia muito grande (S.S.C) [...] Então aquilo ali a gente lembra e tem saudade (S.S.C). [...] tenho saudades da comida da minha mãe, do meu pai na roça, da casa, da comida, sinto saudades da comida da minha mãe, meu pai também era muito bom pra fazer comida, eu sinto saudades demais (L.Q.S) [...] eu alembro de minha mãe, era simples, era caseiro, mas ela gostava muito dessas coisas (M..A.F) [...] quando eu como porco, eu lembro quando matava porco lá em casa, carne de lata era uma fartura né, minha família e também quando vai fazer uma pamonha meu pai mandava buscar aquele milho verdinho na roça, era tão bom fazia pamonha, tinha linguíça no fogão caipira minha mãe fritava os pedaços é só comer essas coisas é eu tô lembrando, e o sentimento é da saudade (B.B.S.F) [...] lembro da mãe me ensinando a cozinhar , lavar louças (B.B.S.F)”

De acordo com Farias (2016) a comida é um objeto social das relações humanas e representa a carga simbólica da afetividade. Quando se permite um retorno a épocas de infância

e juventude desses idosos, atitudes pequenas sejam elas, um objeto, uma foto, ou mesmo uma música geram lembranças marcantes e carregadas de valores afetivos.

Contudo o retorno ao passado pode gerar conflitos internos caracterizados por aspectos pessoais de sofrimento e vivências marcadas por lembranças negativas. As vivências de vulnerabilidade social, as quais se associam por limitações no acesso ao alimento são recortes considerados nas RS, o que em alguns momentos foi encontrado nas falas do grupo:

“ [...] o tempo da infância era muito difícil de ter as coisas, faltava dinheiro, faltava comida (G.B). [...] lembrei da minha infância, foi muito sofrida não gosto de lembrar (A.R.O) [...] eu não tive infância, fui criada na rua, no mundo, lá atrás lá quando eu passava fome, frio, morava na rua! (M.A.A.S) [...] esse negócio de passado aí de ficar lembrando na hora da comida prefiro nem lembrar, se você lembra conforme o passado larga até o prato, então eu prefiro nem lembrar. Isso eu refiro a minha vida quando eu vivia era criança, a vida é tudo completamente diferente demais, é na comida, é no viver, no pai, mãe, filho tudo tem diferença de quem viveu uma vida boa é de repente a ruína, tava sem pai e mãe a vida não era boa não aí quando mamãe morreu ficou pior né, porque aí a vida pra nós mudou tinha a mãe e o pai, a mãe morreu (L.A.S) [...] foi muito difícil, se eu for falar minha vida (L.A.S)”.

As supostas lembranças ruins de acordo com as falas analisadas dos sujeitos, possivelmente tem relação com a fome, com a escassez de acesso associada ao trabalho braçal e rústico da época. As limitações de acesso a comida, insuficiência de políticas públicas de alimentação, e até mesmo as repercussões mundiais quanto a “Crise de 1929”, promoviam e acentuavam as desigualdades sociais, sobretudo nas suas expressões mais extremas como a fome. Belik e colaboradores (2001), apontam que:

“No pós-30 verificou-se a emergência do processo simultâneo de descoberta científica da fome. Nesse contexto, as precárias condições de vida da classe trabalhadora foram amplamente denunciadas. A crise dos anos 30 inaugura um período de intervenções públicas federais no abastecimento. O governo Vargas implantou um largo aparato de intervenção no qual cada autarquia (açúcar e álcool, mate, sal, café, trigo, etc.) deveria zelar pelo equilíbrio dos mercados interno e externo e pelos preços remuneradores aos produtores. É justamente nesse período que se agrava o problema da oferta, tendo em vista a desestruturação da agricultura cafeeira [...] (BELIK et al., 2001).”

As lembranças alimentares, e o ato de comer marcado por memórias passadas estão presentes em todos os trechos dos discursos dos participantes. Para Farias (2016) a afetividade em torno da comida e dos conteúdos que cercam o ato de comer contribui para que a comida assuma um valor social, cultural e afetivo. E essas dimensões sejam elas marcadas por trajetórias boas e/ou ruins fazem parte da memória alimentar de um grupo e assim permanecem nas lembranças do comer.

Portanto a categoria “o ato de comer e as lembranças”, demonstra que o comer tem diferentes significados, os quais vão desde o alimento e seus benefícios a saúde, à afetividade. É marcante a permanência de memórias saudosas e também aquelas que resgatam desafetos, e momentos de escassez alimentar.

### **A comida no passado e na atualidade**

Para Castro (2011) as representações sociais são formadas a partir do cotidiano e movem-se constantemente em relação ao tempo e ao espaço. Esta categoria do estudo discute o contexto de mudanças na alimentação entre os idosos, o significado simbólico construídos na infância e o que permanece ou não até os dias atuais.

A base alimentar da época dos idosos participantes do estudo ainda permanece. O consumo do arroz e feijão está presente nos discursos do grupo como algo cotidiano. Além disso foi proferido que as comidas típicas são as consideradas como comida forte, enquanto que as da atualidade não garante o sustento adequado.

“ [...] a alimentação quanto mais forte ela é e legal para o sustento né, porque não adianta nada você passar aí com pipoca, com bolacha, dá uma tremedeira e pronto (G.B) [...] É arroz com farinha (J.F.B) [...]O comer hoje é o arroz, feijão. O alimento não pode faltar na mesa (L.A.S) [...] Arroz, feijão, abóbora, guerocha com frango, carne de porco (B.A.S.F)”.

O passado foi caracterizado como um período de fartura, havia variedade, e o fato da vivência na zona rural foi associado ao acesso a alimentos naturais. De acordo com o grupo era comum a prática do plantio, com destaque para cultivos sem uso de agrotóxicos ou fertilizantes, o que na atualidade é uma prática comum entre os sistemas convencionais de produção de alimentos (ABRASCO, 2014). De acordo com os relatos do grupo:

“ [...] não faltava é o arroz com feijão, a carne de porco e de frango não faltava esse era nem variava, as verdura sempre das colheitas, na época do milho verde era pamonha, parecia uma festa. Esses passado assim, eu tô novinho ainda então passou poucos dias né, e só oitenta e dois anos a gente vê que tem pouco tempo que esses dias passou, mais ainda tô aqui sonhando (S.S.C) [...] As comida era tudo diferente de hoje, não tinha nada na comida “agrotóxico”, só não tive luxo, mas o buxo foi cheio, era tudo natural não tinha agrotóxico (S.S.C).

As transformações nos padrões da alimentação são discutidas por Pinho (2012). No passado a base era consumo de frutas, hortaliças, cereais e leguminosas, o que aos poucos foi

substituído pelo aumento progressivo de uma alimentação rica em gorduras, açúcares e produtos ultraprocessados.

### **Tradição, costumes, festejos e a comida**

O Brasil é um país composto por uma mistura de culturas, todas têm algo em comum: o alimento. A comida tem uma carga de saberes, práticas e valores próprios de tradições que ainda permanecem. São essas permanências na memória dos idosos que vão determinar os costumes que ainda estão frequentes e que para Koerich e Silva (2014) atribui à comida valores simbólicos e objeto ritual.

A tradição se vincula com a memória do passado, e para Jesus (2010) é necessário que a tradição passe por um processo de resgate e reafirmação para que não se perca nas discontinuidades da contemporaneidade.

No presente estudo, observou-se relações entre as tradições e costumes alimentares com as práticas do “saber fazer” (ou preparar o alimento), nota-se a permanência do hábito de cozinhar, o preparo com utensílios de época, além de relatos sobre festejos e festas de santos: “*[...]cozinhar na panela de ferro (M.A.F.S) [...] colocar a água na butija, e no pote (B.B.S) [...] o bule é esmaltado (B.A.S.F) [...] fazer arroz doce, e doce (B.B.S) [...] quando compro milho pra fazer pamonha (S.S.C).*”

De acordo com Quinzan (2016) uma tradição culinária constitui como: “Um saber-fazer transmitido entre gerações e cujos significados, dentro da dinâmica cultural, podem ser adaptados sem que percam características e conteúdo que os tornaram reconhecidos como tradição”.

Farias (2016) aponta que a figura feminina (mãe e avó) era a fonte de transmissão de saberes orais sobre a culinária caseira, que perpetuou para as mulheres.

A tradição também foi percebida entre o grupo à luz das características alimentares próprias da região, como a forma de preparo do pequi: “*[...] Menina, um franguinho com pequi vai bem né (M.A.A.S). [...] Arroz com pequi, vinagrete, uma batatinha (A.R.O)*”.

Para Barbosa (2007), em Goiás o pequi consta frequentemente nas refeições dos restaurantes típicos. Citado entre os participantes presente na pesquisa, o pequi está entre os alimentos regionais que mais caracterizam a cultura alimentar regional, tradição e costumes da culinária goiana.

Evidencia-se ainda nessa categoria de análise os discursos sobre os festejos tradicionais e a comida presente nesses espaços. Os festejos relatados pelos integrantes da pesquisa, foram festa de Folia de Reis, festa de Santo Antônio, festa de São Cosme e Damião, e festa de São Pedro:

“[...] a folia de reis era bom demais, é uma festa que mata gado, faz doce, ai vai almoçar agradece a mesa, e faz a reza (B.B.S) [...] a festa de Cosme e Damião é uma festa voltada para as crianças, doces, pipocas, refrigerante (M.A.A.S) [...] de primeiro de santo Antônio, são Pedro tudo era uma festa, o milho era o ator principal” (B.B.S)”.

Para Quinzan (2016) os costumes ligados à roça e estereotipados no seu jeito simplório de ser, que se mesclam à fé divina ainda estão entre os idosos, são práticas caracterizadas pela cozinha caipira aquela que é denominada simples, saborosa e de “sustância”. Destaca-se o fato do município de Trindade, local da presente pesquisa, ser carregado de tradições religiosas marcadas por festividades.

Neste estudo foi identificado entre as falas marcas de tradições e costumes como o ‘*chupar manga e tomar leite*’, ‘*comer carne de porco e tomar leite*’, ‘*beber caldo de cana e comer carne de porco*’. Para Farias (2016) as histórias consideradas mitos em relação a alimentação e comida, são carregadas como saberes populares pelos idosos e que ainda são lembradas, podendo caracterizar costumes e tradições alimentares de um grupo.

As tradições e os costumes são constantes nas falas dos idosos. Algumas tradições ainda são praticadas e os saberes são repassadas como heranças culturais, culinárias e familiares. Os costumes principalmente relacionados às festas de santos são valorizados entre o grupo, dessa forma a alimentação também é um ato comemorativo entre os idosos. Os simbolismos nessas datas especiais demonstram afetos e lembranças da infância. Constatando-se assim, a ligação entre a comida e as memórias afetivas.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que as Representações Sociais do comer entre os idosos são permeadas por valores, crença, religiosidade, e simbolismos sobre a comida. Estão ligadas ainda à infância e memórias afetivas, lembranças de acesso limitado aos alimentos, tradição familiar, culinária regional, e festejos religiosos.

Porém os sujeitos pesquisados percebem e reconhecem mudanças no meio social (quando se come, com quem, o que e onde se come) entretanto, este novo quadro social ainda

não foi suficiente para modificar as Representações Sociais de tradições e afetos no ato de comer entre os idosos.

## REFERÊNCIAS

- ABRASCO. Dossiê ABRASCO um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro. 2015.
- AGUIAR, M. G. G.; Nascimento M. A. A. Saúde, doença e envelhecimento: representações sociais de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), Feira de Santana, BA. *Textos de Envelhecimento*, v. 8, n. 3. Rio de Janeiro, 2005.
- AMON, D.; MENASCHE, R. Comida como narrativa da memória social. *Sociedade e cultura*, v.11, n.1, p.13-21, 2008.
- BARBOSA, L. Feijão com Arroz e Arroz com Feijão: O Brasil no prato dos brasileiros. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 87-116, jul./dez. 2007
- BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1979.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo. Edições 70, 2011.
- BELIK. W., SILVA. J. G., TAKAGI. M. Políticas de combate a fome no Brasil. São Paulo *Perspec*. vol.15 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2001.
- BOSI, E. *Tempo vivo da memória: Ensaio de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê, 2003.
- CASTRO, R. V. de. Prefácio. In: ALMEIDA, A. M. de O.; SANTOS, M. de F. de S.; TRINDADE, Z. A. *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 2011, p. 5-12.
- CONTRERAS, J.; GRACIA, M. *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- DAMATTA, R. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. *O correio da Unesco*. Rio de Janeiro: 1987, p. 22-23. In: *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro, 1999, Rocco.
- FARIAS, A.L FAZER, COMER E AMAR: Representações sociais de idosos sobre a comida na infância. 2016, Taubaté - São Paulo.
- FISCHLER, C. Gastro-nomía y gastro-anomía: sabiduría dei cuerpo y crisis biocultural de la alimentacion contemporánea. In: CONTRERAS, H. J. (Org.) *Alimentación y Cultura: necesidades, gustos y costumbres*. Barcelona: Universitat de Barcelona Publicaciones, 2011.
- FRUTUOSO et al. Contar, Rememorar e Cuidar: Lembranças sobre a comida e o comer de um grupo de idosos, em santos. *Anais do Congresso Internacional de Humanidade e Humanização em Saúde*. Vol. 1 N° 2. São Paulo- SP. 2014.

- JESUS, R.C. *Tradição e Tradução: identidade, cultura, memória*. UFBA. Salvador – BA. 2010.
- JODELET, D. *Loucuras e representações sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- KOERICH, J., SILVA, J.G. Comida de Alma: Lembranças, Reivindicações e Sensibilidade na região rural de Joinville-SC. *Rev. Santa Catarina em História*. UFSC. Florianópolis- SC. ISSN 1989-3968. Vol 8. N°1. 2014.
- LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A.M.C. Os novos instrumentos no contexto da pesquisa qualitativa. In: LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A.M.C., TEIXEIRA, J.J.V. *O Discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS; 2000. p.11-35.
- MACIEL, Maria Eunice. *Horiz antropol.* 2001, vol. 7, n. 16, pp. 145-156.
- MACIEL, M. E.; CASTRO, H. C.; *A comida boa para pensar: sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar sócio antropológico*. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, 2013. p. 321-328.
- MINAYO, Maria Cecília S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARECHI, Pedrinho A. e JOVCHELOVITCH, Sandra. *Textos em representações Sociais*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.
- MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar,1978. *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PINHO, P. M. et al. Correlação entre variáveis nutricionais e clínicas de idosos cardiopatas. *Revista Brasileira de Cardiologia*. V. 25. P 001-009, 2012.
- QUINZANI, et al. A tradição do milho: o ingrediente base da comida caipira e das festas juninas. *Santa Cruz do Sul*. Vol.8. N° 01. p.99-107. Jan/Jun 2016.